

Medicina Veterinária

TÉCNICA DE TPLO BILATERAL ESCALONADA EM CÃO COM DOENÇA DO LIGAMENTO CRUZADO CRANIAL

Manoela Piedade da Silva de Morais - Acadêmica do 9º período do curso de Medicina Veterinária, FZMV/DMV/UFLA. Contato: manoela.morais@estudante.ufla.br

Antônio Carlos Marcondes de Carvalho Neto - Residente da Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia UFLA. Contato antonio.neto21@estudante.ufla.br

Júlia Teixeira Naves - Residente da Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia UFLA. Contato: julia.naves1@estudante.ufla.br

Nycolle Jacob Silva Purcinelli - Acadêmica do 9º período do curso de Medicina Veterinária, FZMV/DMV/UFLA. Contato: nycolle.purcinelli1@estudante.ufla.br

Isabela dos Santos Almeida - Acadêmica do 8º período do curso de Medicina Veterinária, FZMV/DMV/UFLA. Contato: isabelasalmeida@outlook.com

Leonardo Augusto Lopes Muzzi - Orientador, Professor Titular, FZMV/DMV/UFLA. Contato: lalmuzzi@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

A doença do ligamento cruzado cranial (LCCr) é uma das principais causas de claudicação em cães, levando à instabilidade articular, dor e limitação funcional. Entre as técnicas cirúrgicas indicadas, destaca-se a osteotomia de nivelamento do platô tibial (TPLO). Este relato tem o objetivo de descrever o uso da técnica cirúrgica de TPLO bilateral, escalonada em períodos distintos, em um cão da raça Golden Retriever, macho, castrado, com 2 anos de idade e 35,6 kg, atendido no Hospital Veterinário da UFLA, com histórico de claudicação súbita bilateral. No exame de marcha, observou-se claudicação acentuada bilateralmente. Ao exame ortopédico, identificou-se testes de gaveta cranial e compressão tibial positivos. Os exames radiográficos revelaram discreta efusão articular em ambos os joelhos. Foi diagnosticada a doença do LCCr bilateral e optou-se pelo tratamento cirúrgico com uso da técnica de TPLO. Iniciou-se no membro pélvico direito, sendo realizado o procedimento no membro contralateral após 45 dias. O planejamento incluiu radiografias mediolaterais com flexão articular de 90°, permitindo a mensuração dos ângulos e definição da osteotomia e da rotação do segmento ósseo. No membro pélvico direito, o ângulo do platô tibial (APT) inicial foi mensurado em 23,1° e, com utilização de lâmina com raio de 24 mm, mediu-se D1 de 12,6 mm, D2 de 13,8 mm, D3 de 21,8 mm e rotação do segmento ósseo de 8,4 mm, atingindo o APT final de 5°. No membro pélvico esquerdo, o APT inicial foi de 21,9°, com utilização de lâmina com raio de 24 mm, e medidas de D1 de 11,7 mm, D2 de 13,5 mm, D3 de 21 mm, e rotação de 8 mm, atingindo o APT final de 5°. A técnica consistiu em abordagem medial, artrotomia, dissecação da face medial da tíbia proximal e osteotomia circular guiada pelas medidas. O fragmento proximal foi rotacionado e fixado com placa e parafusos bloqueados de 3,5mm. A cápsula articular e os tecidos moles foram suturados por planos e o membro recebeu bandagem compressiva e radiografias de controle. As radiografias aos 45 e 90 dias de pós-operatório demonstraram osteossíntese estável e cicatrização óssea satisfatória. Observou-se claudicação residual no pós-operatório inicial, mas com evolução progressiva até atingir a deambulação adequada. Conclui-se que a técnica de TPLO bilateral realizada de forma escalonada foi eficaz no tratamento da doença do LCCr bilateral, com sucesso atribuído ao adequado planejamento e execução do procedimento cirúrgico.

Palavras-Chave: osteotomia tibial, articulação do joelho, platô tibial.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras, CNPq

Sessão: 2

Número pôster: 159

Identificador deste resumo: 6073-19-5604

novembro de 2025

Link do pitch: https://youtu.be/ZB51H6fB_fc?feature=shared